

MODELO CALGARY DE AVALIAÇÃO E INTERVENÇÃO COM FAMÍLIAS DURANTE A INTERNAÇÃO HOSPITALAR

Lucas Eduardo de Oliveira (PIBIC/CNPq/FA/UEM), Jordhan Abner Teixeira Murilho, Gabriela Cunha Ichikawa, Patricia Gisele Sanches, Gabriel Zanin Sanguino, Mayckel da Silva Barreto (Orientador). E-mail: ra124578@uem.br.

Universidade Estadual de Maringá, Departamento de Enfermagem, Centro de Ciências da Saúde, Maringá, PR.

Ciências da Saúde /Enfermagem Médico-Cirúrgica

Palavras-chave: famílias; cuidadores; hospitalização

RESUMO

Introdução: O Cuidado Centrado na Família é uma prática que permite a humanização das ações de enfermagem e atenção integral e inclusiva de seres em uma situação de vulnerabilidade (processo de hospitalização). **Objetivo:** conhecer as experiências familiares com o processo de adoecimento de um de seus membros. **Método:** estudo descritivo de abordagem qualitativa. Os dados foram coletados entre agosto de 2023 a junho de 2024 junto a 20 familiares de pacientes adultos internados em um Hospital Universitário Regional do norte do Paraná. As entrevistas foram gravadas, transcritas na íntegra e submetidas à Análise Temática. Todos os preceitos éticos foram seguidos. **Resultados e Discussão:** ao estarem inseridos no ambiente hospitalar os cuidadores experienciaram uma dualidade de sentimentos. Foi possível verificar que os familiares estavam compartilhando sentimentos negativos sobretudo o medo e a angústia frente o desconhecido. A falta de atenção e apoio no cuidado com o familiar doente associada aos sentimentos negativos foram responsáveis por desencadear a sobrecarga física e emocional do cuidador. Por outro lado, os sentimentos positivos com a internação advinham do entendimento de que o cuidado seguro como prioritário e fonte de retribuição precisava ser dispensados ao familiar e poderia contribuir para a sua recuperação e conforto. **Conclusão:** os achados reforçam a necessidade de que durante a internação hospitalar os familiares sejam considerados na prestação de cuidados, com a oferta de informações, com o acolhimento das demandas e principalmente com o apoio emocional às repercussões que a hospitalização desencadeia sobre os sistemas familiares.

INTRODUÇÃO

A família é o principal grupo social ao qual todos estão inseridos e sua definição é abrangente, diversa, acolhedora e complexa. De maneira ampla, pode ser considerada como "quem seus membros dizem que são parte da família" (Wright; Leahey, 2019), sendo esta a definição adotada no presente projeto. O Cuidado Centrado na Família (CCF), que surge em 1969, busca proporcionar atendimento de saúde de forma mais humanizada e integral, considerando não só a condição de saúde do paciente, mas também o contexto familiar em que ele está inserido, impactando diretamente no funcionamento e na homeostasia, uma vez que a família é uma unidade fundamental no cuidado de pacientes, especialmente em situações de doença crônica ou terminal (Bouso, 2008). Neste sentido, a Teoria de Sistemas Familiares (Wright & Leahey, 2019; Bouso, 2008) apresenta conceitos básicos que permite que profissionais de enfermagem ampliem seus conhecimentos acerca da família enquanto unidade a ser cuidada e como intervir sobre ela, por meio de estratégias assertivas como entrevistas familiares. Destaca-se que o objetivo do estudo qualitativo foi conhecer as experiências familiares com o processo de adoecimento de um de seus membros.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem qualitativa com os dados obtidos a partir da abordagem a familiares de pacientes hospitalizados nas clínicas médica e cirúrgica do Hospital Universitário Regional de Maringá (HUM), provenientes de uma proposta extensionista. A coleta de dados ocorreu entre agosto de 2023 a junho de 2024 em sala reservada, local iluminado e arejado, onde os participantes foram escutados e avaliados por um professor enfermeiro e um acadêmico em enfermagem quanto às suas necessidades emocionais e principais dúvidas no que tange ao enfrentamento da doença de seu familiar. Os potenciais participantes foram identificados entre os cuidadores que permaneciam com os pacientes hospitalizados e foram abordados de forma individualizada para o convite, considerando os seguintes critérios de inclusão: ser maior de 18 anos e estar acompanhando um ente querido durante o período de hospitalização, independente do grau de parentesco. Para fundamentar as ações de intervenção com as famílias foi utilizado o referencial do Modelo Calgary de Avaliação e Intervenção na Família (Wright; Leahey, 2019). A análise dos dados foi baseada na Análise Temática (AT) proposta por Braun e Clarke com a qual é possível identificar, analisar, interpretar e relatar temas a partir de dados qualitativos (Braun; Clarke, 2006). O projeto foi desenvolvido de acordo com as diretrizes disciplinadas pela Resolução 466/12 do Conselho Nacional da

Saúde e suas complementares. A proposta foi avaliada e aprovada pela Comissão de Regulamentação das Atividades Acadêmicas (COREA) do Hospital Universitário de Maringá e o projeto foi aprovado por parte do Comitê Permanente de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (COPEP) da Universidade Estadual de Maringá (UEM) – CAAE 69090723.0.0000.0104. As entrevistas foram gravadas, transcritas na íntegra e submetidas à Análise Temática. Os participantes que leram e assinaram com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) tiveram seu anonimato e a livre participação garantidos em todo o projeto de pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram entrevistadas 20 famílias, onde, dos pacientes internados, 10 eram homens (50%) e 10 eram mulheres (50%). Quanto ao gênero dos entrevistados, houve prevalência do sexo feminino, com 75% (n=15). Quanto à faixa etária, 60% (n=12) tinham 60 anos ou mais. Ao local de residência, a maioria dos clientes (60%) residiam em Maringá no Paraná. Em grau de parentesco dos acompanhantes, 45% (n=9) dos entrevistados eram filhos, 20% eram cônjuges (n=4), 20% irmãos (n=4), 5% netos (n=1) e 5% tios (n=1). As falas dos participantes foram analisadas, emergindo duas categorias temáticas para discussão, sendo: 1) Mudanças e adaptações ocorridas no sistema familiar para o enfrentamento da hospitalização; 2) Dualidade de sentimentos e experiências com a internação e a necessidade de cuidados. Os resultados do estudo evidenciam as profundas mudanças que ocorrem no sistema familiar em resposta à hospitalização de um ente querido, refletindo tanto impactos negativos quanto positivos relatados pelos cuidadores, que experienciaram uma dualidade de sentimentos. As mudanças negativas, como a deterioração do status financeiro, a sobrecarga física e emocional dos cuidadores, e o aumento dos conflitos familiares, corroboram com a literatura existente que destaca o estresse e a pressão financeira enfrentados pelos cuidadores de pacientes hospitalizados (Lima; Scandola, 2018). No entanto, apesar dos desafios emocionais, alguns cuidadores relatam experiências de crescimento pessoal e fortalecimento de laços familiares, fenômeno que pode ser compreendido à luz da Teoria da Resiliência Familiar, que sugere que as famílias, ao enfrentarem crises, podem desenvolver uma maior coesão e adaptabilidade (Walsh, 2021).

CONCLUSÕES

Os resultados desse estudo permitiram identificar que houve mudanças negativas e positivas na vida das famílias com a hospitalização. Todos os achados reforçam a necessidade de que durante a internação hospitalar os familiares sejam

considerados na prestação de cuidados, com a oferta de informações, acolhimento das demandas e com o apoio emocional às repercussões que a hospitalização desencadeia sobre os sistemas familiares.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pelo financiamento do meu projeto de pesquisa no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC). Agradeço também à Universidade Estadual de Maringá e ao Departamento de Enfermagem pelo ambiente propício ao desenvolvimento deste trabalho. Um agradecimento especial ao meu orientador, professor Dr. Mayckel da Silva Barreto, cuja orientação e apoio foram essenciais. O apoio do CNPq é crucial para a realização deste projeto e ressalta a importância da pesquisa nesta área.

REFERÊNCIAS

BOUSSO, R. S. A teoria dos sistemas familiares como referencial para pesquisas com famílias que experienciam a doença e a morte. **REME : Revista Mineira de Enfermagem**, v. 12, n. 2, p. 257-261, abr./jun. 2008. Disponível em: <http://www.enf.ufmg.br/remem/remev12n2.pdf>. Acesso em: 27 ago. 2024.

BRAUN, V., CLARKE, V. Using thematic analysis in psychology. **Qualitative Research in Psychology**. v. 3, n. 2. p. 77-101, 2006. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1191/1478088706qp0630a>. Acesso em: 27 Ago. 2024.

LIMA, W. C. B.; SCANDOLA, E. M. R. Os impactos financeiros na vida dos familiares durante a internação na unidade de cuidados continuados integrados (UCCI). **Rev Saúde Pública de Mato Grosso do Sul**, v. 1, n. 1, p. 37-47, 2018.

WALSH, F. **Strengthening family resilience**. 4. ed. Nova York: Guilford Press, 2021

WRIGHT, L.M.; LEAHEY, M. **Nurses and families: a guide to family assessment and intervention**. Philadelphia: FA Davis; 2019.